

ct

Ácaros

de
Xavier Puchades

traducción de
Palavras de Palco

(fragmento en portugués)

OS ÁCAROS:

TAXISTA se alguma vez desaparecesse das ruas, nada mudaria no mundo. O contador do seu táxi continuaria a funcionar no coração da cidade.

MULHER se um dia por fim se pusesse a chorar a sério, as suas lágrimas, como enormes ondas, abririam caminho pelas ruas da cidade arrastando tudo.

VENDEDOR depois de conseguir um trabalho como vendedor de bilhetes de metro, deixou de medir o tempo com o relógio. Agora o tempo passa com cada viagem que vende, com cada maço de senhas, de dez viagens e mensais. Às vezes pergunta-se: onde estão todas essas viagens que perdi?” depois, esquece-se.

EMPREGADA já não se lembra quando conseguiu um emprego nuns conhecidos armazéns. Agora dormita num canto esquecido da secção de roupa interior. Tinha tal quantidade de sonhos que passa os dias a procurá-los. E mesmo assim, não consegue fugir-lhes.

AS APRESENTAÇÕES

NOITE aprazível. Ambiente de luz amarelada.

Interior de um táxi.

O Taxista tira sigilosamente do bolso, um cigarro.

Observa-o com deleite, quase o beija ao pô-lo entre os lábios. Quando está a acendê-lo, chega um cliente. Esconde-o rapidamente no bolso.

TAXISTA

Boa noite. Para onde? *(pausa)* Vive lá? Uma amiga? Então vamos. Dizem que é um edifício muito bonito, não é? O da sua amiga. Muito central, com um enorme parque interior e piscina. Desses edifícios inteligentes ... em que se pode pensar num edifício assim? Ali não vive quem quer, não. Esses sítios são só para gente com dinheiro. Mas eu digo-lhe, eu não vivia num sítio daqueles. Nem de borla eu vivia ali...eu ganho a vida com o suor desta testa... vê? Este é o meu suor. Com este suor podia encher três piscinas dessas por dia, e asseguro-lhe que sou mais inteligente que esse edifício. *(Tosse asmaticamente.)* Está uma noite calma, não está? As pessoas jovens, como você, não reparam nessas coisas. O meu filho nunca repara e olhe que eu digo-lhe para ele reparar. *(pausa)* Você é muito bonita, a sério, e de certeza que também é inteligente. De certeza que já tem namorado. Eu, na sua idade, já estava casado há cem anos. Uma rapariga bonita e um rapaz bonito. Para fazerem um casal bonito, percebe. No entanto... reparou? Você e eu fazemos um bom casal, não acha? Não tenha medo, sou casado. Digo-lhe já. Também não sou um rapaz bonito, não é? Acha-me atraente? Um pouco maduro para uma rapariga tão bonita. Mais que maduro, a minha mulher diria podre. Estou podre, por dentro. Tantos anos juntos e às vezes ela diz estas coisas, em vez de dizer outras mais... o nosso aniversário foi há um mês e não teve nenhum cuidado comigo. Nada. Podia ter comprado roupa interior, dessa meia transparente, como a que anunciam nas paragens do autocarro. Já viu, não? Mas nada, nem isso. Eu alegro-me com pouco, acredite. Com essas prendas íntimas pelo menos... quando as vejo de perto, como na minha mulher, é claro, porque consigo... com a minha mulher tenho que me aproximar muito da prenda e vê-la de soslaio, a pele assim próxima, para imaginar que é de uma mulher mais jovem, com a pele mais suave, como deve ser a sua. O seu amigo não diz nada da sua pele? Não a acaricia? Mas, a sério que não tem namorado? Parece-me impossível. Olhe, proponho uma coisa...

Canto desértico de uns grandes armazéns.

Ténue e exótico fio musical.

Aparece de repente uma mão masculina agarrando uma atrevida peça de roupa interior feminina. Treme. Desaparece rapidamente depois de a Empregada lhe ter passado o pacote.

EMPREGADA

Um momento, atendo-o já. Um, dois... já está. Já foi atendido? Não? Leva esta? Não, espere... Não pague ainda. Vai ver... tens uns segundos? Faça como se falasse da sua compra, da qualidade da prenda, do preço acessível, de tudo isso... finja interesse no que lhe digo... faça como se me ouvisse, como me ouvisse atentamente mas sobretudo, oiça-me... mas não, não olhe para outro lado, agora olhe para mim. Para a boca, olhe para a boca. Sei que é estranho, que as pessoas devem

olhar para os olhos quando falam, mas é melhor olhar para a boca, acredite. Só quero que olhe um pouco para a boca. Aqui, sim, agora. Vê? Vê-me a sério? Como me vê? Aproximo-me um pouco mais? Desculpe, fico muito nervosa quando alguém me olha, fico com uns nervos, perco-os... sabe para onde vão os nervos, quando se perdem? Sabe? Eh?

Interior do táxi.

TAXISTA

Proponho-lhe um jogo. Não fique nervosa, é muito simples. Como nos concursos da televisão. Só tem que dizer sim ou não. Se acertar, tem prémio. Se não acertar, recebe aplausos e tenta outra vez. A pergunta é a seguinte: agora posso virar para a esquerda ou para a direita. Que rua prefere? Pense bem antes de responder. Se viro para a direita chegamos antes: a viagem é melhor. Sou o único que realmente arrisca. Está a ouvir? Está a pensar? Você pensa assim? Desde que entrou não tirou os olhos da janela... compreendo, a sério. É impossível não admirar a nossa cidade, foi construída para estarmos sempre a olhar para ela. E gosto, gosto muito que os meus clientes gozem a viagem... goze, goze... mas responda-me: direita ou esquerda? O semáforo vai ficar verde... não? Verde. Bem, tanto faz, eu deixo-a ganhar. Eu sou assim, deixo sempre ganhar. Um pedaço de pão ao meu lado e nada, nada... está a ouvir? De qualquer forma, estou a pensar que podia arranjar maneira de cobrar o dinheiro que perco... não é certo? Que lhe parece um beijo? Só um. Um beijo aqui, vê? É justo. Na boca. Deixe de olhar pela janela! Vai gastar a cidade com esses olhos tão abertos. Oiça. Você dá-me um beijo na boca e ganha uns euros. Que lhe parece? É justo. Um beijo por uns euros, andam por aí mulheres que cobravam menos. Não se decide? Sim, eu também me punha a pensar, porque posso morder-lhe os lábios. Gosto muito de morder os lábios, muito. A minha mulher morde os lábios e come as unhas sozinha. É verdade, não sei como consegui estar tanto tempo com ela. Sabe? *(Tosse asmaticamente)*.

Secção de lingerie

EMPREGADA

Sabe? É uma prenda muito bonita, a sério, sabe escolher, um homem decidido, seguro de si mesmo, não há dúvida... olhe, vou ser sincera, a vida vale a pena pelos seus bons momentos, e este pode ser um bom momento. Não se vai arrepender. Mas temos de nos olhar... Quem nos impede? Ninguém. Não lhe peço tanto. Quer fazer o favor de não olhar para o outro lado? Agora só deve olhar para mim. Pode ser? Para mim, sim. Não sou do seu agrado? Tem vergonha. É isso. Olhe para o meu pescoço ou então olhe para as costas. Devia gostar de mim até de costas, estou aqui para isso. Não acredita? Olhe *(Gira lentamente)* Quero que saiba que detrás de toda esta maquilhagem, que detrás deste horrível uniforme, há um ser humano. *(Volta à posição inicial)*. Mas não, não ponha os olhos assim, em branco, por favor, faça qualquer coisa mas não me ponha os olhos em branco, porque então não pode ver-me. Não tenha medo. Não estamos a ser ridículos, não, eu nunca me atreveria a sê-lo, não posso... dinheiro ou cartão? Peço desculpa por o dinheiro ter de se interpor entre os nossos olhares, mas é inevitável. Se eu fosse a dona disto tudo, não acontecia. Fora daqui, talvez. Mas deixe-se levar, sim, como eu agora, assim, sim, olhe para mim, estou a deixar-me levar pela cor das suas pupilas... não se apercebe? Estou a deixar-me vencer pelo seu olhar. Vá, não me deixe a falar sozinha, diga alguma coisa. O chefe da secção vai começar a suspeitar que não falamos de roupa interior, vai pensar que há algo mais entre nós. Não, não olhe para ele, senão o olhar vai converter-se em pedra. O chefe da secção é capaz de ver através da sua roupa, os seus olhos cravam-se até à alma. Tenha cuidado. Com você aqui, ao meu lado, não me importa, sinto-me

segura, resguardada pelo seu olhar. Mas olhe para mim, assim, sim, não deixe de o fazer... assim, sim...

Interior do táxi.

TAXISTA

Não me olhe assim. Está assustada? Deixe o vidro, vai partir as unhas. Sou incapaz de fazer mal a uma mosca. Sei perfeitamente que você não é uma mosca, mas mesmo que fosse, não lhe fazia nada... no verão sim... o táxi enche-se de moscas, e é por isso que o trago sempre fechado. Imagine, o meu táxi cheio de moscas... eu, que não posso ter a boca fechada. De certeza que nunca tinha subido a um assim, tão limpo. Dá gosto subir a veículos assim tão limpos, sem uma mancha de pó. O pó é um terrível foco de infecção. (Tosse) Não faça isso no vidro, é incómodo. Antes brincava. Pareço-lhe engraçado? A minha mulher diz que sou divertido, não engraçado... que se passa agora? Vá! Estão em obras, por aqui não podemos ir, senhora. Vamos por outro sítio, damos uma volta maior mas vai dar ao mesmo. Não se preocupe, não vou cobrar mais...

Secção de lingerie.

EMPREGADA

Não se preocupe agora com o dinheiro. Que interessa o dinheiro quando se tem diante uma cara bonita? É mais bonita lá fora, asseguro-lhe. Apetece-lhe um café? Lá fora já está noite, uma noite bonita. Pode imaginar esta cara bonita numa praia exótica? Longe daqui, tu e eu. Sozinhos. Podia roubar esta lingerie toda por ti. Fazias isso por mim? Cada noite seria diferente. Uma loucura, proponho-te fazer uma loucura.

Interior do táxi.

TAXISTA

Não, não estou louco... é que gosto de poupar. É bom poupar. A sua amiga deve ser uma menina bem, uma quequinha, má gente que gasta o dinheiro em caquinhas, que não pensa nos outros, que anda na sua. Não tenho nada contra essa gente, mas... percebe-me... você não vai ser assim, pois não? Bem, parece que estamos a chegar. Não há muita luz por aqui. Vê alguma coisa aí fora?

Secção de lingerie

EMPREGADA

Pegue no cartão e assine aqui. Embrulho? É para a sua namorada? É uma prenda? Desculpe. Devia ter imaginado. É casado e eu aqui a fazer propostas desonestas. A empurrá-lo para o adultério. Agora não olhe... o chefe da secção, aproveite esta oportunidade, estamos em saldos: beije-me, sim, faça-o, mas depressa. Faça uma loucura. Não me diga que nunca desejou beijar uma empregada do Corte Inglês? Não? Não acredito. É a vergonha que não o deixa viver? O tema de conversa deixa-o nervoso? Perca esses nervos, prometo que os vai encontrar a todos depois. Mas beije-me.

Interior do táxi.

TAXISTA

Ainda não me respondeu. Tem namorado? Sim? Claro. Já sabia. Este lugar está deserto. Não se vê uma alma. Então tem namorado. Porque é que todas têm namorado? Todas...

(bate com força na perna) Vê? Já me aleijei... já fiz mal a mim próprio... ultimamente tudo me faz mal. *(Longa pausa.)* Bem, pode saber-se o que espera? Já pode sair, chegamos. E não se preocupe, não cobro nada. Conduzir o táxi eu faço por afeição, reformei-me o ano passado. Está a ouvir? Agora faço-o por gosto. Adormeceu? É aqui, não é? Saia do meu táxi de uma vez. Saia do meu táxi! Saia! Não faça de conta que está a dormir. Sei perfeitamente que está aí. Está a ouvir?

O taxista vira-se e volta a olhar em frente.

Dá-lhe um forte ataque de tosse e suspira, depois, resignado.

Secção de lingerie.

EMPREGADA

(Ri nervosa) Pegue em mim, arraste-me para longe daqui, meta-me nesta mala, é das grandes. Tire-me daqui. Vamos para longe, visitar outros países. Deixemos o café para outro dia, podemos beber chá na Índia. Dizem que a Índia às vezes está aqui, no quinto piso, mas é mentira. Fugamos para a Índia, ali há muita gente, escondemo-nos entre toda essa gente. Que importam os outros? Sou tua, não te apercebes? Tudo o que disse não era indirectas. Só tens que pegar na minha mão e sair a correr daqui. É tão simples. Não deixes de olhar para a minha boca, não deixes de o fazer, quero que vejas que o digo é verdade. Que não me tremam os lábios.

(a mão masculina aparece, apanha o pacote e desaparece.) Espera, não te vás sem mim, esqueceste-te de me apanhar a mão, forte, esqueceste-te da minha mão, e os seus dedos, esqueces o meu corpo... então apanha-me quando sair do trabalho... vens, não vens? De certeza que volta... foi amor à primeira vista, não acham?

A luz treme e por fim desaparece. O fio musical também.

Silêncio.